

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DE MINAS GERAIS – *CAMPUS* BAMBUÍ
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Macleise Araujo da Silva

BLOG: CONHECER PARA RESPEITAR E APRENDER A CONVIVER NA
DIVERSIDADE

BambuÍ - MG

2025

MACLEISE ARAUJO DA SILVA

BLOG: CONHECER PARA RESPEITAR E APRENDER A CONVIVER NA
DIVERSIDADE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Pós-Graduação em Educação Para as
Relações Étnico-Raciais do Instituto Federal de
Minas Gerais - Campus Bambuí para obtenção do
título de Especialista.
Orientadora: Profª Dra. Luciane Silva de Almeida.

Bambuí - MG

2025

O uso do blog como ferramenta educacional em sala de aula já vem sendo utilizado há algum tempo como forma de tornar o ensino mais atrativo para os estudantes que estão inseridos no mundo tecnológico, servindo, também, como fonte de consulta e formação de professores. O uso do blog vem sendo inserido no cotidiano escolar ao longo dos últimos anos como forma de facilitar o acesso a conteúdo e sugestões de planejamento e ampliar o público que será atingido através dessa ferramenta educacional.

Em 2017, surgiu a oportunidade de atuar com o componente curricular de Ensino Religioso nas turmas do ensino fundamental na escola em que estava lotada na rede municipal de ensino de Curitiba. Inicialmente, o currículo me pareceu bastante denso e complexo para ser trazido para a sala de aula de modo que pudesse ser acessível aos estudantes e que não ferisse a Constituição de 1988 e seus dispositivos, que caracterizam a laicidade do Estado brasileiro, então, o planejamento dessas aulas tornou-se um desafio. Na época, minhas fontes de pesquisa eram bastante amplas, normalmente fazia buscas aleatórias na plataforma do Google, pesquisava as páginas de igrejas, templos, associações e instituições religiosas que estavam de acordo com o tema que seria trabalhado na aula, com estudantes entre 6 a 10 anos, que é a faixa etária que abrange o Ensino Fundamental I. Durante esse primeiro ano de trabalho com o ensino religioso, participei de diversas formações oferecidas pela mantenedora, o que me ajudou a desenvolver melhor o trabalho em sala de aula e a conhecer formas de pesquisa como os blogs. Entre os quais visitei nesse período, dois deles me chamaram mais atenção, o da professora Karin Willms¹ e o da professora Adriana Melo², duas colegas de trabalho, as quais, à época, atuavam com a formação de professores.

Por incentivo delas, após observarem algumas fotos e atividades que eu realizava e compartilhava no grupo de *WhatsApp* de professoras do componente de ensino religioso de todas as escolas da rede, iniciei a construção do meu blog com intuito de divulgar o meu trabalho e fortalecer os colegas com mais uma ferramenta de pesquisa, surgindo então, o meu produto educacional, o blog “Conhecer para respeitar e aprender a conviver na diversidade”, onde trago planos de aula do componente de Ensino Religioso, com base no Currículo da Prefeitura Municipal de Curitiba³, do qual participei da construção em 2020, enquanto integrei a equipe de currículo de Ensino Religioso da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

Na ocasião da criação do blog em questão, a intenção era publicar todas as aulas que realizava em sala e que haviam surtido resultados positivos entre os estudantes. Porém, ao

¹ Disponível em: <https://profkarinensinoreligioso.blogspot.com/>, acesso em 06/10/2024

² Disponível em: <https://ensinoreligiosoemsala.blogspot.com/>, acesso em 06/10/2024

³ Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2020/4/pdf/00272793.pdf>, acesso em 06/10/2024

longo dos anos de trabalho, e após participar de uma atividade intitulada “Compartilhando Experiências no Ensino Religioso”, promovida pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, onde as professoras compartilhavam práticas exitosas realizadas durante o ano, percebi as barreiras e dificuldades encontradas quando o assunto abordado tratava de religiões afrobrasileiras, perceção essa que continuei a ter durante o período em que atuei na formação de professores compondo a equipe de currículo de ensino religioso. Ao ingressar no curso de Pós-Graduação em Educação para Relações Étnico-Raciais, entendi que as perceções que havia tido sobre as dificuldades em se trabalhar com religiões de matrizes africanas, tinham relação direta com o racismo estrutural e o racismo religioso, temas abordados durante as disciplinas do curso.

O racismo religioso entende-se como um agrupamento de práticas violentas que expressam a discriminação e o ódio por determinadas religiões e seus adeptos, assim como, por territórios sagrados, tradições e culturas:

porque a intolerância religiosa que é o racismo religioso, nega o outro como direito de SER diferente na adoração do Sagrado, sua subjetividade e individualidade, impondo pela força e violência a ideia de que existe uma “religião pura”, uma eugenia da fé, que leva para o “céu” e as demais são desqualificadas como caminhos legítimos do Sagrado e levariam para o Inferno. (MORAES, 2016, p.2)

O blog vem ao encontro a uma fragilidade que acompanha a formação de professores desde a implementação da lei 10639/03, e que aparece de modo sobressalente quando as matrizes de religião africana devem ser abordadas dentro dos conteúdos. A desconexão entre o currículo e a prática, e a conexão direta entre a vida privada e pública, o estado laico e a fé professada pelo docente, se confunde e se conecta ao desconhecimento das questões de racismo e perpetuação de preconceitos. Nesse contexto é importante observar que o trabalho com a lei e a inserção de conteúdos que tratem da história dos povos afrobrasileiros, de acordo com Munanga (*apud* GUSMÃO p. 02, 2012), pressupõem que,

O resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessam apenas aos alunos de ascendência negra. Interessam também aos alunos de outras ascendências étnicas, principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas. (MUNANGA, 2005, p. 16).

O uso do blog como ferramenta educacional surge como uma alternativa viável para divulgação e compartilhamento de planejamentos das aulas, pois:

O surgimento e a diversificação de serviços de criação e hospedagem de Blogs, são em grande parte gratuitos e de fácil utilização, contribuíram para a sua rápida e crescente disseminação, tornando-os uma forma privilegiada de publicação online nas mais diversas instâncias, inclusive naquelas relacionadas com os processos de ensino e aprendizagem. (SANTOS, MIARKA, SIPLE, 2014, p. 928).

A proposta do blog é a de ser um portfólio digital que reúna os planejamentos e aulas realizadas e que demonstraram resultados significativos, com o objetivo de auxiliar os docentes do componente curricular de ensino religioso em suas práticas de sala de aula, sem o intuito de que seja feita uma mera reprodução desses planejamentos, mas de sugerir ideias, oferecer embasamento teórico e promover a reflexão da sua prática docente. Aproveitando a potencialidade disponível pelo meio virtual, buscamos ir além do simples acesso às informações para iniciar um processo colaborativo de ensino-aprendizagem, no qual, num ambiente dialógico a respeito do conhecimento, cada sujeito envolvido reflita sobre sua prática. Espera-se que os resultados obtidos sejam fruto de um trabalho coletivo capaz de alterar a realidade educacional que ora conhecemos.

O público-alvo do blog são os docentes que atuam com o componente curricular de ensino religioso para as turmas do ensino fundamental e que fazem uso da plataforma Google de pesquisa para subsidiar seus planejamentos, em especial, planejamentos que tratem das religiões de matriz africana, que é a matriz religiosa que mais gera dúvidas e equívocos no trabalho realizado pelas docentes desse componente.

Os objetivos desse blog, foram criar um meio de acesso digital, blog, que dê suporte e possa servir para consulta dos professores do componente curricular de ensino religioso de qualquer lugar do país e do mundo. Ser uma plataforma de divulgação de planejamentos de acesso fácil, onde professores que não fazem uso das redes sociais como o Instagram, por exemplo, tenham acesso ao conteúdo a partir de busca na plataforma de pesquisa Google. Incentivar a pesquisa da cultura afrobrasileira nas religiões de matriz africana, com fontes seguras e menos estereótipos. Servir como arquivo dos materiais produzidos em sala de aula e servir de espaço de compartilhamento de práticas e experiências.

A escolha da ferramenta de pesquisa, se justifica por se tratar de uma ferramenta interativa e pela relevância de sua aplicação no contexto escolar de modo prático, ou seja, o professor encontra os planejamentos prontos para serem aplicados em sala de aula com base no

currículo da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, que foi escrito em consonância com a BNCC, homologada em 2017.

Pensando na formatação e facilidade do uso do blog, pode-se afirmar que:

Como característica técnica, os blogs apresentam a possibilidade de publicação instantânea, em entradas cronologicamente inversas, permitindo a divulgação de textos, imagens, músicas, a capacidade de arquivamento de mensagens anteriores, disponível ao leitor, além de hiperlinks, que tanto podem complementar o assunto em debate, quanto relacionar um blog a outros blogs. (FRANCO, 2015, p. 311).

A plataforma de blog foi escolhida em detrimento a outras plataformas ou redes sociais, pois apresenta facilidade de acesso por meio de pesquisa no site do Google, ainda amplamente utilizada por professores para encontrar ideias, encaminhamentos ou aulas já aplicadas com êxito para replicar em sala de aula. Além disso, apresenta-se como uma opção acessível para quem não tem o hábito de utilizar as redes sociais.

A dificuldade em encontrar fontes e material adequado que não reforce os estigmas ou incite o racismo religioso dentro da temática das religiões de matriz afrobrasileira é uma discussão constante nas formações de professores de ensino religioso. Uma das queixas dos profissionais que atuam nesse componente curricular é a de que quando a matriz afrobrasileira é tratada dentro dos conteúdos propostos pelo currículo, os pais questionam a finalidade em se trazer a discussão dessas religiões para a sala de aula. Apesar da orientação dada pela mantenedora ter como base a implementação da Lei 10.639/2003, que altera a Lei n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, isto não é o suficiente.

Dos Santos (*apud* SARTORI, CEZIMBRA, PIAS, 2018, p. 5) argumenta que a Lei 10.639 tem contribuído, embora de maneira ainda insuficiente, para quebrar barreiras sociais e fortalecer a autoestima do povo negro. Essa legislação é aplicada tanto nos colégios particulares mais caros, conhecidos como classe A, quanto nas escolas públicas nas periferias, promovendo o debate sobre a questão étnico-racial, mesmo que por força de uma lei.

Para Gomes (*apud* SANTANA, BRITO, FERREIRA, OLIVEIRA, 2017, p. 214), os grupos e movimentos negros que ajudaram a construir a lei entendem que

“a escola é uma das instituições sociais responsáveis pela construção de representações positivas dos afro-brasileiros e por uma educação que tenha o respeito à diversidade como parte de uma formação cidadã. Acreditam que a escola, sobretudo

a pública, exerce um papel fundamental na construção de uma educação antirracista”. De acordo com o professor de Língua Portuguesa e Literatura, André de Godoy Bueno, autor da dissertação de mestrado “Literaturas africanas e afro-brasileira no ensino fundamental II”, em um artigo publicado na revista Geledés em 26 de fevereiro de 2016, apesar de previsto em lei e de o conteúdo ser obrigatório, o planejamento e a aplicação dos conteúdos acabam sendo muito particulares por parte de cada professor. “Ele precisa trabalhar literatura com os alunos, mas geralmente fica livre na escolha do texto literário”, explica. “Muitos abordam a literatura africana e afro-brasileira porque são negros, outros porque se interessam pelo tema, mas há os que não o fazem ou por não se interessarem ou por não terem formação específica.” (BUENO, 2016)⁴.

Embora a lei já esteja em vigor há mais de 20 anos, sua implementação efetiva em sala de aula ainda caminha a passos curtos e lentos, o que torna o papel do professor desafiador, não podendo se abster do trabalho com as questões raciais em sala de aula, tendo em vista que o conhecimento é uma das formas mais eficientes de luta contra o preconceito. Conforme defendeu Fernando Henrique Cardoso, “Não há preconceito racial que resista à luz do conhecimento e do estudo objetivo. Neste, como em tantos outros assuntos, o saber é o melhor remédio. Não era por acaso que o nazi-fascismo queimava livros” (CARDOSO *apud* DUPLA, 2020, p.248)

Bernard (*apud* SANTOS, 2018 p.5) menciona a necessidade da formulação de projetos que estejam engajados na valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos, além de serem comprometidos com a educação de relações étnico-raciais positivas.

De acordo com Souza et.al (2023, p. 16), numa perspectiva metodológica, os professores devem enfatizar, durante as dinâmicas de sala de aula, a importância da cultura afro-brasileira como um elemento essencial na formação da sociedade brasileira. Nesse contexto, os negros devem ser reconhecidos como sujeitos históricos, o que implica na valorização desse segmento social. Para isso, é crucial que se explorem as contribuições de importantes intelectuais negros brasileiros, além de se promover a apreciação de diversas manifestações culturais, como a música, a culinária, a dança e as religiões de matrizes africanas.

Uma das melhores formas de combate ao racismo religioso é por meio da formação de professores, de modo a conscientizá-los sobre a necessidade de educar de maneira crítica e consciente em relação aos preconceitos e direitos. Para que essa conscientização se efetive, é essencial que os professores conheçam a lei e incorporem-na aos conteúdos trabalhados em

⁴ Disponível em: <https://www.geledes.org.br/ensino-de-cultura-africana-e-lei-mas-ainda-precisa-melhorar/>, acesso em 06/10/24.

suas aulas, visando legitimá-la.

O produto educacional desenvolvido constitui-se em um blog para compartilhamento de planos de aula do componente curricular de Ensino Religioso de acordo com o currículo da Prefeitura Municipal da cidade de Curitiba. O blog encontra-se hospedado em uma plataforma de uso gratuito, no site [blogger.com](https://macleiseensinoreligiosocuritiba.blogspot.com/), sob o endereço <https://macleiseensinoreligiosocuritiba.blogspot.com/>. O *template* utilizado, apresenta o título do blog, “Conhecer para respeitar e aprender a conviver na diversidade”, e uma foto minha tirada em um dos dias de gravação das videoaulas que foram utilizadas pela prefeitura municipal de Curitiba, durante a pandemia, em 2020. Em seguida, estão os planejamentos, com título da aula, onde já está indicado a matriz religiosa que será tratada nessa aula, para facilitar a pesquisa do professor. A formatação dos planejamentos apresentados contém os objetivos, conteúdo, critérios de ensino aprendizagem, turma à qual a aula se destina e o encaminhamento metodológico, com texto, imagens, link dos vídeos, imagens das atividades para impressão e, em alguns casos, fotos da atividade realizada com os estudantes em sala de aula. Do lado direito da tela encontra-se um texto com uma breve apresentação da minha trajetória enquanto profissional de educação; um link para pesquisa de assuntos no blog; o número de visitas que o blog já teve; um link para as postagens mais visitadas, um link para os arquivos do blog, uma lista de sites sugeridos para pesquisa sobre a temática do ensino religioso e por fim, os links para acesso das postagens por assunto. Nesse último item, o professor pode encontrar os assuntos indicados por ano, conteúdo ou pela matriz religiosa. O blog conta também com espaço para comentários das postagens, o qual, até o momento, não foi utilizado.

Conhecer para respeitar e aprender a conviver na diversidade.



sábado, 10 de julho de 2021

Símbolos religiosos _ Matriz Africana

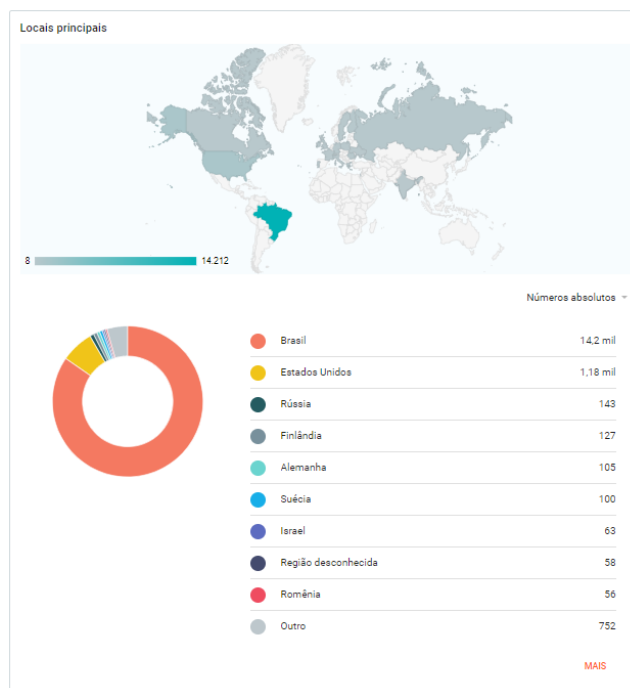


Me chamo Macleise, graduada em Pedagogia pela UFPR e especialista em Alfabetização e Letramento pela UNINTER. Atuando na Rede Municipal de Ensino de Curitiba desde 2008, integrei a Equipe de Ensino Religioso do Departamento de Ensino Fundamental na Secretaria

Fonte: <https://macleiseensinoreligiosocuritiba.blogspot.com/2021/07/simbolos-religiosos-matriz-africana.html>
acesso em 11.08.2024

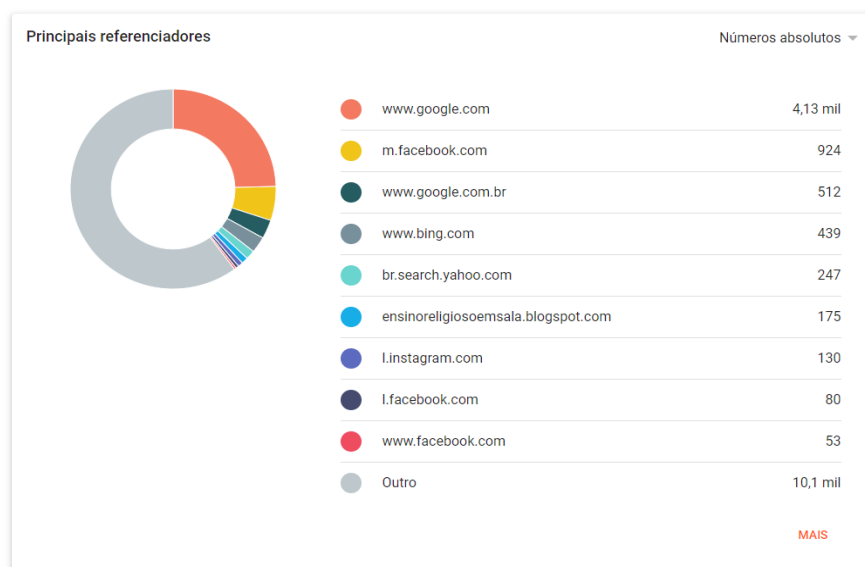
A primeira postagem do blog foi feita em junho de 2018, não havendo uma periodicidade fixa para elas. Desde então, já foram postadas diversas aulas relacionadas aos conteúdos do currículo da Rede Municipal de Ensino de Curitiba que estão em consonância com a BNCC, dentre elas, aulas que tratam das indumentárias religiosas, dos lugares sagrados do Brasil e do mundo, sobre imanência e transcendência, ritos e rituais entre outras, sempre trazendo exemplos nas quatro matrizes religiosas: ocidental, oriental, africana e indígena. Desde

2018, o blog já teve mais de 20,139 visualizações, sendo a maior parte delas no Brasil (cerca de 14,2 mil). De acordo com as estatísticas apresentadas pelo blogger.com, através do Google Analytics, outros países, como Estados Unidos, Finlândia, Alemanha e Rússia, também acessaram ao blog ao longo desses anos em que ele está disponível.



Fonte: https://draft.blogger.com/blog/statsblog/all_time/295423117057380860 acesso em 11.08.2024

Segundo as estatísticas apresentadas no blogger.com através do Google Analytics, um dos meios utilizados para encontrar o blog é através da plataforma de pesquisa Google.com, o que comprova o público-alvo para o qual o blog se destina: professores que não se utilizam das redes sociais na pesquisa de material para planejar suas aulas de Ensino Religioso.



Fonte: https://draft.blogger.com/blog/statsblog/all_time/295423117057380860 acesso em 11.08.2024

Os temas pesquisados são diversos, dentre eles, as aulas que tratam das matrizes religiosas indígena e afrobrasileiras estão entre as mais pesquisadas.

Apesar do público-alvo inicial desse blog serem os professores que atuam com o componente curricular de ensino religioso na Rede Municipal de Curitiba, ele mostra-se apropriado a professores de qualquer outro município do Brasil, pois as aulas fundamentam-se no currículo da Rede Municipal de Curitiba que foi reescrito em 2020, tendo como base a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essas professoras a que esse blog se destina pertencem a uma faixa etária que não está habituada a pesquisar atividades e planejamentos em redes sociais, como o Instagram, por exemplo. Elas processam suas buscas utilizando-se do Google como ferramenta de pesquisa e os blogs como fonte de consulta de planejamentos a serem reproduzidos em sala de aula.

Considerações finais

Durante a especialização em EREER, pude compreender que o trabalho com questões raciais perpassa o trabalho docente em todas os componentes curriculares, e que a formação de professores necessita contemplar as novas demandas da sociedade atual, voltadas para a equidade social e a atenção à diversidade cultural.

Entendo ser necessário ampliar os conhecimentos dos professores de que as questões étnico-raciais dizem respeito à sociedade em geral e não se restringem somente a negros e negras. Ter o entendimento da necessidade de ampliação e aplicação pedagógica da

temática racial é compreender que essa é uma discussão de direitos e democracia.

A deficiência na formação de professores cujos cursos não contemplavam a história da África, a cultura do negro no Brasil e a própria história do negro, de um modo geral se constitui no problema das novas leis que implementaram o ensino da disciplina nas escolas, ou seja, uma “educação envenenada”, como afirma Munanga (*apud* GUSMÃO, 2012, p. 09):

Apesar da complexidade da luta contra o racismo, que conseqüentemente exige várias frentes de batalhas, não temos dúvida de que a transformação de nossas cabeças de professores é uma tarefa preliminar importantíssima. Essa transformação fará de nós os verdadeiros educadores, capazes de contribuir no processo de construção da democracia brasileira, que não poderá ser plenamente cumprida enquanto perdurar a destruição das individualidades históricas e culturais das populações que formaram a matriz plural do povo e da sociedade brasileira. (MUNANGA, 2005, p.17).

A proposta da ferramenta de consulta para o blog ainda tem grande possibilidade de ampliação e divulgação através do Instagram, inclusive estou me propondo a comercializar de maneira formal as atividades que tenho realizado em sala de aula de maneira exitosa com a temática específica das religiões de matriz afrobrasileira, assim como, oferecer palestras e formações com essa temática, como já ministrei no curso de formação de professores no ensino médio de uma escola estadual do Paraná, no município de Colombo, em novembro de 2024.

As sugestões de planejamentos que estão postados no blog e a inserção de novos com enfoque no cumprimento da Lei 10639/03 torna-se:

uma poderosa ferramenta para analisar e finalmente entender que nós temos uma trajetória riquíssima e plural, cultural e milenar e que também faz parte da cultura brasileira de forma indissociável e, logo, basilar e imprescindível de compor o currículo do ensino básico das escolas brasileiras (MACEDO et al, 2023, p. 24, *apud* SANTOS, 2024, p. 25).

Considerando que nas escolas ainda faltam espaços para o diálogo sobre o protagonismo do negro, sua história de luta e resistência, a ferramenta do blog “Conhecer para respeitar e aprender a conviver na diversidade” pode se tornar aliado na luta contra o racismo que ainda se manifesta no Brasil e em especial nas aulas de Ensino Religioso quando se trata de religiões de matriz africana/afrobrasileiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

_____. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 06.08.2024.

_____. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/552515#:~:text=LEI%20DE%20DIRETRIZES%20E%20BASES%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20NACIONAL%20.,> acesso em 23.11.2024.

BUENO, André de Godoy. **Ensino de cultura africana é lei mas ainda precisa melhorar**. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/ensino-de-cultura-africana-e-lei-mas-ainda-precisa-melhorar/>, acesso em 06.10.24.

CURITIBA, Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC**. Volume 3, 2020. Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/curriculo-do-ensino-fundamental/8237>, acesso em 23.11.2024.

DUPLA, Simone Aparecida. **Revista TEL**, Irati, v. 11, n.2, p. 244-260, jul./dez. 2020- ISSN 2177-6644 249. Disponível em <file:///C:/Users/macle/Downloads/carlosoliveira,+16+Artigo+Livre++DUPLA,+Simone+Aparecida.pdf>, acesso em 23.11.2024.

FRANCO, Maria de Fátima. Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa. **XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE – UFJF – 2005**. Disponível em: <file:///C:/Users/macle/Downloads/416-623-1-PB.pdf>, acesso em: 08.08. 2024.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. **AFRICANIDADES E BRASILDIDADES: desafios da formação docente**. I Congresso Nacional de Africanidades e Brasilidades. Ensino, Pesquisa e Crítica. UFES, 2012. Disponível em <file:///C:/Users/Samsung/Downloads/ingridklebyane,+7+Neusa+Gusm%C3%A3o+p.+93-108.pdf> acesso em 01.03.2025

MORAES, Roberto José Nery. Teoria Geral do racismo religioso: crime de ódio. **Revista Tempo Amazônico** - ISSN 2357-7274| V. 4 | N.1 | jul-dez de 2016 | p. 17-31. Disponível em https://www.ap.anpuh.org/download/download?ID_DOWNLOAD=1968, acesso em 01.03.2025

SANTOS, Luciane Mulazani dos; MIARKA, Roger; SIPLE, Ivanete Zuchi. O uso de blogs como tecnologia educacional narrativa para a forma/ação inicial docente. **Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v.28, n.49, p. 926- 949. Agosto 2014. Disponível em: SciELO - Brasil - O uso de <i>blogs</i> como tecnologia educacional narrativa para a forma/ação inicial docente O uso de <i>blogs</i> como tecnologia educacional narrativa para a forma/ação inicial docente, acesso em 09.07.2024.

SANTOS, Samila de Sousa. **A representação dos negros a partir das imagens nos livros didáticos de história na rede de ensino municipal de Grajaú-MA**. 2024. Disponível em <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/7532/1/SAMILADESOUSASANTOS.pdf>, acesso em 01.03.2025

SARTORI, Andrieli Oliveira, CEZIMBRA, Tamires Medina, PIAS, Fagner Cuozzo. **XVIII Seminário Internacional de Educação no Mercosul** – 2018. Importância da lei 10.639/03, a qual instituiu o estudo

afro na rede de ensino. Disponível em <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2018/5%20-%20Mostra%20de%20Trabalhos%20de%20Prof.%20da%20rede/Trabalhos%20Completos/IMPORT%20C3%82NCIA%20DA%20LEI%2010.639%202003,%20A%20QUAL%20INSTITUIU%20O%20ESTUDO%20AFRO%20NA%20REDE%20DE%20ENSINO.pdf>. Acesso em 23.11.2024.

SANTOS, Priscila Lourenço Soares. **Refletir sobre a formação dos professores acerca da História e da Cultura Afro-Brasileira e Africana, exigida pela Lei 10.639 de 2003.** Disponível em: 1529080696_ARQUIVO_RefletirsobreaformacaodosprofessoresacercadaHistoriaedaCulturaAfro-Historia.pdf . acesso em 23.11.2024.